



CERTIFICAÇÕES



Centro Sebrae de
Sustentabilidade

Na trilha da sustentabilidade

Centro Sebrae de Sustentabilidade oferece informação e conhecimento para que as empresas tenham na sustentabilidade um aliado estratégico para os negócios.

Construir empresas de sucesso, com bons produtos e serviços, além de consolidar uma marca de valor é um trabalho árduo e bastante compensador. Neste Século 21, empreendedores de todos os tamanhos ganham um aliado capaz de lançar suas empresas em um mundo onde a ética nos negócios, o uso responsável de recursos naturais e o respeito às pessoas não apenas têm um grande apelo de mercado, como tornam-se exigência para que a empresa conquiste e mantenha uma posição de destaque junto a seus clientes.

Governos e grandes empresas estão fortalecendo seus sistemas de controle e exigindo o cum-

primento de normas que vão além do simples cumprimento de leis. São novas regras impostas para a participação em licitações que pedem certidões e certificações, além de conhecimento sobre os desafios desse novo século. No Brasil, amplas legislações estão impondo ajustes na forma de trabalhar, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que entrou em vigor no final de 2010 e tem reflexos profundos na gestão pública e privada de resíduos, e a Política Nacional de Mudanças Climáticas, que coloca o país na liderança mundial para a implantação de uma economia com baixas emissões de carbono, o principal gás causador das mudanças climáticas.



Trabalhar dentro de conceitos de sustentabilidade não é, como muitos podem imaginar, difícil ou mais caro. Implantar nas empresas a responsabilidade com o meio ambiente e com a sociedade, na grande maioria das vezes, amplia a margem de lucro e aumenta o valor das empresas e de seus produtos. A gestão eficaz de recursos hídricos se reflete diretamente na redução de custos com este insumo, assim como a eficiência energética, seja no consumo de eletricidade ou de combustíveis, tem um impacto positivo direto, com a redução de despesas na conta de luz ou na bomba de combustíveis.

Ser uma empresa que busca valor na sustentabilidade também rende benefícios na relação com os clientes, sejam eles consumidores finais ou outras empresas que utilizam seus produtos ou serviços. No entanto, para mudar é preciso compreender por que mudar. O Centro Sebrae de Sustentabilidade está lançando a série *Cartilhas Sebrae de Sustentabi-*

lidade para oferecer o conhecimento necessário para a transformação dos micro e pequenos negócios em direção ao novo mercado que já começou a se formar.

As Cartilhas Sebrae de Sustentabilidade abordam temas diversos como:

- *Sustentabilidade*
- *Gestão da Água*
- *Produção e Consumo Responsáveis*
- *Licenciamento Ambiental*
- *Gestão Sustentável na Empresa*
- *Certificações*
- *Eficiência Energética*
- *Gestão de Resíduos Sólidos*

Boa leitura.





Certificação: um atestado de qualidade

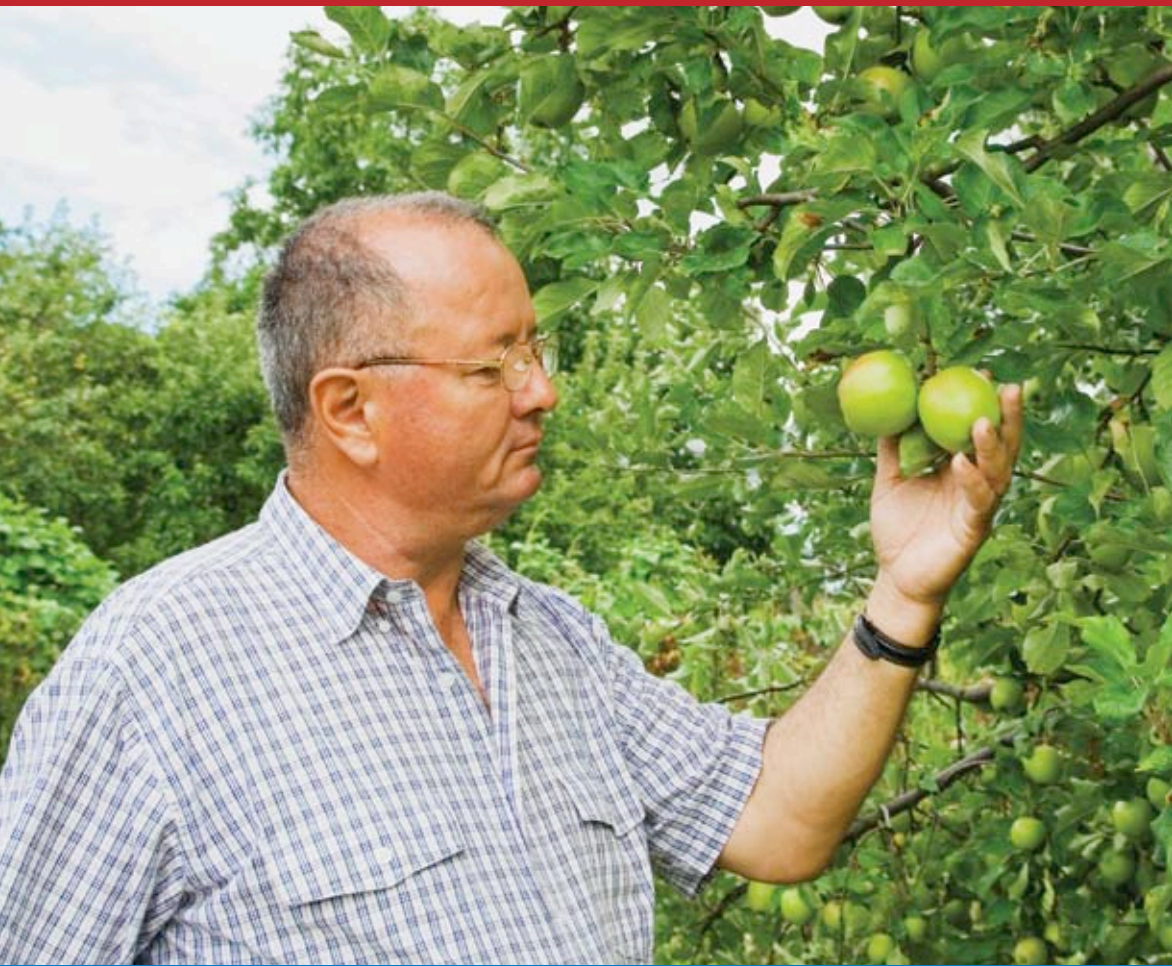
As exigências da sociedade em relação à responsabilidade das empresas crescem a cada dia. As regras e padrões de produção não são mais ditados apenas pela “livre concorrência”, isto é, pelo mercado. Os consumidores querem garantias de qualidade e transparência em relação aos processos de produção da empresa, incluindo aí o respeito à sustentabilidade em seus três pilares: o econômico, o social e o ambiental.

Para oferecer as garantias que o consumidor exige e facilitar os processos de gestão e produção, foram criados, ao longo dos anos, padrões e sistemas de verificação que atestam as boas práticas de uma empresa. Este “atestado” é chamado de certificação.

Para recebê-lo, uma empresa precisa adotar e seguir as normas de fabricação ou serviços de sua área, normalmente elaboradas em fóruns colaborativos, que envolvem especialistas do setor, autoridades acadêmicas e públicas.

Depois de adequar-se a esses padrões, a empresa solicita a visita dos auditores, profissionais que pertencem a organizações certificadoras, acreditadas para conceder a certificação. As certificadoras, por sua vez, são empresas habilitadas para fazer esse trabalho pelas instituições de acreditação, as acreditadoras, que são reguladas pelos criadores das normas.

Um produto ou serviço certificado oferece garantias para o consumidor e facilita os processos de gestão e produção.



O que pode ser certificado

O número de certificações disponíveis atualmente é enorme. Só a ISO (International Organization for Standardization), organização internacional para padronização mais conhecida no mundo, possui 19 mil normas, nos mais variados assuntos. Há certificações obrigatórias e voluntárias. Determinados serviços e produtos só podem ser oferecidos após a verificação de sua conformidade às normas exigidas.

Obter este reconhecimento passa a ser um primeiro filtro no mercado. Empresas ampliam suas possibilidades de negócios e trabalhadores alcançam melhores postos e remuneração.

No caso de habilidades, a certificação é feita por meio de provas e da comprovação de experiência. Se atingir as notas necessárias, um profissional obtém o certificado que atesta sua capacidade e conhecimentos em determinada área. No Brasil, são certificados inspetores de soldagem, inspetores de ensaios não destrutivos e auditores de sistemas da qualidade, entre outros.

Há um
leque
extenso
de atividades
que podem ser
certificadas.



Os principais órgãos de certificação no Brasil são o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na área ambiental, há outras certificadoras, como o Instituto Biodinâmico (IBD), o Ecocert e o Instituto de Mercado Ecológico (IMO), para produtos orgânicos, e o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC) e o Imaflo, que fazem a certificação de madeira e produtos florestais.

Como surgem as normas

Estabelecer um sistema de certificação exige uma série de procedimentos que envolvem não apenas os órgãos certificadores mas também as organizações do setor a ser normalizado. Para isso, são formados grupos de trabalho integrados por especialistas indicados pelas empresas e instituições da área.

Os grupos de trabalho podem contar ainda com subcomitês, conforme a extensão do que precisa ser avaliado. Qualquer interessado pode acompanhar ou participar da construção de normas ou opinar sobre as que já estão criadas, pois os sistemas são colaborativos e visam ao consenso entre todas as partes.

A ISO é uma rede de institutos de padronização de 162 países, coordenada por um secretariado cen-

tral e com uma estrutura de 3.335 corpos técnicos e 224 comitês (em 2011), responsáveis por criar e rever certificações. A ABNT é membro fundador da ISO e participa de seus comitês, representando o Brasil.

Outras entidades de elaboração de certificações são a Comissão Europeia de Normalização (CEN), o Japanese Industrial Standards (JIS), o American National Standards Institute (Ansi), o Comitê Pan-Americano de Normas Técnicas (Copant) e a Associação Mercosul de Normalização (AMN).

Saiba mais em World Standards Services Network (WSSN), a Rede Mundial de Serviços de Padronização, <http://www.wssn.net/> (site em inglês).

PROCESSO DE TRABALHO DA ABNT PARA A APROVAÇÃO DE UMA NOVA NORMA



Fonte: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

Que benefícios geram

As certificações foram criadas para garantir a qualidade e a padronização de serviços e produtos originários de países diferentes. Com o tempo, percebeu-se que os seus benefícios vão além. As normas uniformizam a produção, facilitam o treinamento da mão de obra, ampliam o conhecimento tecnológico, reduzem o consumo de materiais e o desperdício, fornecem procedimentos para cálculos e projetos, e melhoram o controle de processos, aumentando a produtividade.



A certificação é atualmente
referência
para a
contratação
de fornecedores.

Hoje, a certificação passou a ser referência na hora da contratação de fornecedores. É como ter um selo de garantia, que deixa o cliente tranquilo quanto ao que está contratando. Alguns setores, inclusive, só aceitam interagir com empresas ou produtos certificados.

Outra vantagem da certificação é a satisfação do comprador em saber que incentiva uma cadeia de produção eficiente e justa, principalmente no caso dos selos socioambientais. Ter um selo deste significa que a empresa respeita as populações tradicionais e os bens naturais de forma a garanti-los para as futuras gerações.

A certificação, portanto, é um impulso para eliminar as más práticas, muitas vezes toleradas ou ignoradas na cadeia produtiva antes da busca deste atestado.

Como são fiscalizadas

Se o serviço, produto ou profissional certificado falhou, a primeira coisa a fazer é reclamar com a própria empresa ou profissional certificado. Se a resposta não for satisfatória, faça uma reclamação oficial ao organismo de certificação. O nome do certificador consta no certificado e pode ser solicitado à empresa ou organização certificada.

Se o certificador não atender, deve-se encaminhar a reclamação diretamente ao organismo de acreditação nacional. O nome do organismo nacional de acreditação pode ser obtido junto ao Fórum Internacional de Acreditação (IAF), <http://www.iaf.nu>.

Se ainda assim, a questão não se resolver, é preciso então se dirigir ao próprio IAF ou à entidade que criou a certificação. No caso da empresa ou profissional provar que seguiu à risca as regras recebidas, então são elas que precisam ser modificadas e o alerta, neste caso, deve também seguir para quem as elaborou.

O contratante tem
o direito de
exigir o
cumprimento
das normas certificadas.



Principais certificações existentes

No setor empresarial, os certificados mais antigos e renomados são os da ISO, ligados à qualidade (série 9000) e à conformidade ambiental (série 14000). Outras normas, ou *standards*, desta organização estão ganhando espaço como a ISO 26000, de responsabilidade social, e a ISO 20000, de tecnologia da informação (TI).

No caso de produtos, as certificações mais difundidas são as técnicas, com aprovação do Inmetro, ABNT, Selo Procel de Eficiência Energética, e para produtos ecológicos, como alimentos orgânicos e madeira certificada. Para profissionais, a área de TI é a que mais se certifica, seguida pela de gestão de projetos e a financeira.

Várias entidades especializadas cuidam de padrões para seus setores, como a National Fire Protection Association (NFPA), a mais prestigiada referência mundial em normas e regulamentos técnicos de segurança contra incêndio, e a American Society for Testing and Materials (ASTM), dos Estados Unidos, entre outras.



Certificações empresariais

Área	Qualidade	Gestão Ambiental	Saúde e Segurança Ocupacional	Tecnologia da Informação
Norma	ISO 9000	ISO 14001	OHSAS 18001	ISO/IEC 20000
Descrição	Oferece um modelo de gestão da qualidade para empresas em geral, de qualquer ramo de negócios e porte. Foi lançada em 1987 e hoje é a mais conhecida nesta área.	Apresenta um sistema de gestão ambiental com o objetivo de preservar os bens naturais. Foi criada em 2004 e incorpora preocupações com a sustentabilidade do planeta.	OHSAS é a sigla para Occupational Health and Safety Assessment Services, ou seja, Serviços de Avaliação de Saúde e Segurança Ocupacional. É uma auditoria internacionalmente reconhecida na gestão de riscos e compatível com a ISO 9001 e a ISO 14001.	Desenvolvida em conjunto com a International Electrotechnical Commission, organização mundial que prepara e publica normas internacionais para toda a área elétrica, eletrônica e de tecnologia. Substitui a norma britânica BS 15000.

Segurança da Informação	Responsabilidade Social	Responsabilidade Social	Responsabilidade Social
ISO 27000	SA 8000	NBR 16001	ISO 26000
Gestão completa de todos os fatores envolvidos na proteção da informação determinada pela empresa.	A Social AccountAbility 8000 é o primeiro padrão que pode ser auditado nesta área. Foi criado em 1997, baseado em convenções da Organização Internacional do Trabalho e da Organização das Nações Unidas, reunindo ONGs, empresas e sindicatos.	A norma brasileira 16001 foi publicada em 2004 e deu suporte à estruturação do Programa Brasileiro de Certificação em Responsabilidade Social, conduzida pelo Inmetro. Ela estabelece um Sistema de Gestão de Responsabilidade Social (SGRS), que visa a promover a cidadania, o desenvolvimento sustentável e a transparência.	Concluída pela ISO em novembro de 2010, é constituída de diretrizes de uso voluntário. Ela não é utilizada para fins de certificação e conta com um grupo internacional de acompanhamento, liderado pela ABNT e pelo Instituto Sueco de Normalização. Seus integrantes analisam casos de implementação, buscam as melhores práticas e identificam oportunidades e necessidades de melhorias da norma.

Certificações de produtos

TÉCNICAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

A ABNT é uma entidade civil, responsável pela normalização técnica no Brasil. Existe desde a década de 1950. Realiza certificações de sistemas de gestão, com base nas normas ISO/IEC, e de pessoas. As normas brasileiras são elaboradas nos Comitês Brasileiros da ABNT (ABNT/CB) ou em Organismos de Normalização Setorial (ONS) por ela credenciados. Há uma gerência regional da ABNT nos Estados.

Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

Órgão governamental que formula e executa a política nacional de metrologia, normalização industrial e certificação de qualidade de produtos industriais. Integra o Sistema Brasileiro de Certificação (SBC), em conjunto com o Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro). É responsável por credenciar os laboratórios e os organismos certificadores.

Em seu site, é possível consultar as certificações obrigatórias (compulsórias).

Produtos

<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/prodCompulsorios.asp>

Serviços

<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/servCompulsorios.asp>

Assim como, os de certificação voluntária.

Produtos

<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/prodVoluntarios.asp>

Serviços

<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/servVoluntarios.asp>

Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

A Anvisa regula os processos de produção de artigos ligados à saúde pública. Estabelece Resoluções da Diretoria Corporativa (RDCs) e concede a Certificação de Boas Práticas de Fabricação, que garante que os alimentos ou os Sistemas de Controle de Alimentos atendem aos requisitos legais.

INDÚSTRIA QUÍMICA

Sistemas de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade (Sassmaq)

Avalia o desempenho nas áreas de segurança, saúde, meio ambiente e qualidade das empresas que prestam serviços à indústria química. A avaliação das empresas é feita por organismos certificadores independentes credenciados pela Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química).

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Selo Procel

Tem caráter indicativo de aparelhos que sejam mais eficientes no uso de energia. Para participar, a empresa deve primeiramente consultar a associação de classe a que pertence para saber se o produto que fabrica e/ou comercializa no país está contemplado no Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE). Se sim, deve contatar o Inmetro e solicitar sua inclusão nesse Programa. Após o ensaio de seu produto e atendendo aos critérios do Procel, está automaticamente habilitado a receber o Selo.

TRANSPORTE DE CARGAS E LOGÍSTICA

Transqualit

É um conjunto de normas de certificação para empresas deste setor, desenvolvido pela Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), em conjunto com a Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) e pela ABNT, com base na ISO 9000.

MARCAÇÃO CE

Determinada pelo Comitê Europeu de Normalização, é uma marca que indica que o produto no qual ela está afixada está em conformidade com as diretrizes de segurança de produto da União Europeia. Reúne 30 organismos nacionais europeus de normalização (ONNs) que elaboram juntos Normas Europeias (EN) em vários setores.

DE ORIGEM E DENOMINAÇÃO CONTROLADA

Certificados de Origem Controlada, ou Denominação de Origem Protegida (DOP) ou Indicação Geográfica Protegida (IGP), atestam que um produto foi produzido em uma localidade específica. Seu “nome” fica proibido para similares, fabricados em outras partes do globo. Como por exemplo, champagne é de uso exclusivo para os vinhos espumantes fabricados na região de mesmo nome na França. Vinhos semelhantes, produzidos pelo mesmo método, só podem se chamar de “espumantes”. Esta proteção é dada também a queijos e outros alimentos influenciados pelas características da água, do solo e do clima de uma localidade.

SOCIOAMBIENTAIS

Produtos orgânicos

São a categoria mais popularizada de produtos alimentares certificados. Há inúmeras certificadoras habilitadas para verificar o método de produção sem aditivos químicos. Seu mercado é crescente e existe uma demanda contida esperando por maior variedade e menores preços para estes artigos. O valor da certificação pode ser alto demais para pequenos produtores. Soluções alternativas estão sendo utilizadas, como o Controle Social, ou Sistemas Participativos de Garantia.

Produtos florestais

Este setor também tem uma demanda crescente por artigos certificados e até falta de mercados com esta garantia para venda, como no caso da madeira. O selo mais difundido é concedido pelo Forest Stewardship Council (FSC), representado pelo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal, que trabalha com parcerias locais, como com o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

Comércio justo

Representado pelo selo da Fair Trade Organization, seu sistema proporciona melhores condições de troca e a garantia dos direitos para produtores e trabalhadores. Ele prioriza integrantes que estão à margem dos grandes fluxos de comércio, isolados e à mercê de atravessadores. Ele vem apresentando taxa média de crescimento de 20% a 25% ao ano.

Cruelty Free (Livre de Crueldade)

Esta declaração é parte de um movimento social, com apoio e fiscalização de ONGs de defesa dos animais, como a Peta (Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais). As empresas assinam voluntariamente um compromisso de não utilizar testes em animais ou submetê-los a condições cruéis de existência.

CERTIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Tecnologia da Informação (TI)

Realizada por empresas do setor, como Cisco e Microsoft, para conhecimentos de softwares específicos. Além destas, é bastante difundida a certificação Itil (Information Technology Infrastructure Library). Trata-se de uma biblioteca com publicações e guias de práticas de Gerenciamento de Serviços de TI. Foi desenvolvida inicialmente pela CCTA (Central Computing and Telecommunications Agency) e hoje está sob domínio do OGC (Office of Government Commerce), um órgão do governo britânico. Mais de 15 mil empresas no mundo todo já adotaram as boas práticas da Itil. Mas não existe uma certificação Itil para empresas, apenas para profissionais que podem se especializar desta forma na gestão de serviços de TI.

Finanças

Todo profissional que comercializa produtos de investimento obrigatoriamente precisa ser certificado. As certificações mais difundidas são concedidas pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Ela atua em conjunto com a Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid). Ambas não ministram cursos para os exames de certificação que aplicam. O profissional pode se preparar estudando sozinho ou buscar cursos no mercado.

GESTÃO DE PROJETOS

Project Management Institute (PMI)

É a principal associação mundial de gerenciamento de projetos e conta com mais de 300 mil associados, em mais de 160 países. Ela administra e coordena um programa de credenciamento mundialmente reconhecido, que promove o desenvolvimento da profissão e da carreira. Existem em torno de 240 mil portadores da credencial de PMP (Project Management Professional), sua credencial mais procurada.

Muitas outras profissões possuem certificações ou registros específicos, que comprovem a experiência e habilidade de quem quer exercê-la. As en-

tidades de classe, como conselhos regionais ou as delegacias regionais do trabalho, podem informar quanto à necessidade deste documento antes da contratação de trabalhadores.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Leed (Leadership in Energy and Environmental Design)

A mais conhecida no Brasil, organizada pelo GBC (Greenbuilding Brasil Council). Foi elaborada nos Estados Unidos, em 1998, com padrões para os invernos frios, com neve, do Hemisfério Norte, dando grande importância para o impacto de itens como calefação e isolamento térmico das construções. Mesmo assim, em 2004 recebeu o primeiro pedido de certificação do Brasil, que também foi o primeiro da América Latina.

Com a progressão dos pedidos, foi formado o conselho brasileiro, em março de 2007, para rever e adaptar suas exigências a países tropicais. Hoje, o Brasil é o quarto no *ranking* mundial de construções Leed, com 42 prédios certificados e 399 em processo de certificação, atrás apenas de Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos e China.

Profissionais Leed AP são aqueles que tiveram

seus conhecimentos acerca do processo de certificação Leed atestados por um exame.

Breeam (Building Research Establishment Environmental Assessment Method)

A mais difundida no mundo, com 200 mil construções certificadas por seus cuidados ambientais. Acumula mais de um milhão de pedidos de avaliação desde seu lançamento no Reino Unido, em 1990. Foi pioneira em estabelecer padrões de melhores práticas no planejamento mais sustentável das construções.

Certificações Associação Qualitel

Criado em 1974, na França, é um organismo independente, sem fins lucrativos, que tem como missão a promoção da qualidade técnica e a integração de princípios de sustentabilidade na habitação por meio da certificação.

Fundação Vanzolini

Criada, mantida e gerida pelos professores do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, oferece Sistemas Evolutivos de Garantia da Qualidade na Construção Civil. Estruturou seu próprio sistema de certificação de edificações residenciais e comerciais, chamado de Processo Aqua.

Selo SustentaX

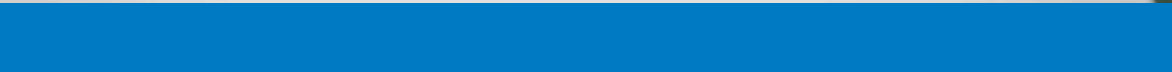
Criado pela empresa SustentaX Engenharia de Sustentabilidade, que se especializou neste campo a partir de 2006. Trata-se de uma rotulagem de produtos para a construção civil, em conformidade com a ISO 14.024:2004.

Outros

Há outros selos, como os concedidos pela HQE (Haute Qualité Environnementale) e o DGNB (Sistema Germânico de Construção Sustentável), sendo este um dos segmentos mais ativos em certificações.



APROVADO



Como obter uma certificação

Adquirir a norma

O primeiro passo para iniciar um processo de certificação é ler sua documentação. Após escolher a mais interessante para seu nicho de negócio e para o mercado que deseja alcançar, é preciso adquirir a norma em sua íntegra.

Levantar informações

Depois de estar familiarizado com as regras e procedimentos, fale com um certificador e informe-se sobre o tempo e os investimentos necessários para as auditorias de certificação ou testes de ensaio, no caso de produtos, ou provas, no caso de habilidades profissionais. Se sentir necessidade, contrate treinamentos específicos para preparar-se para o processo. Há inclusive cursos e eventos gratuitos ligados a determinadas normas.

Pré-auditoria

Em geral, o certificador inclui em suas taxas algumas horas de consultoria e apoio a quem quer se certificar. Também é comum, no caso de sistemas de gestão, agendar uma pré-auditoria, para avaliar o grau de preparação da empresa para o processo final.

Auditoria

Uma vez realizada a auditoria de certificação, ou teste, ou a prova, o relatório é revisado de forma independente para a emissão do certificado. Neste documento, constará qual processo exatamente foi cumprido e que tipo de certificação foi realizada. Dentro de uma mesma norma, há variações segundo a abrangência e características do que vai ser testado.

Manutenção

Obtido um Certificado de Gestão, um auditor vai visitar a empresa regularmente, para facilitar a renovação do documento após a expiração de sua validade, que varia em geral, de três a cinco anos.

Produtos podem sofrer testes ocasionais, com amostras retiradas diretamente em pontos de venda e até ensaios por lotes.

Profissionais certificados precisam acompanhar os avanços em sua área e realizar novas provas, caso fiquem desatualizados.

Investimentos necessários

O montante de recursos a investir para uma certificação varia muito. Depende do tipo de certificado buscado, do estágio de conformidade já existente, da dimensão da empresa, entre outros fatores.

Hoje em dia já é mais fácil obter este documento, pois existe muita informação em português para os interessados, além de treinamentos e eventos gratuitos. Um processo pode começar com apenas R\$ 50 para compra de um manual detalhado de uma norma e

chegar a quantias vultosas, de dezenas de milhares de reais, com adaptações e mudanças necessárias em processos e formas de produção, por exemplo.

Mas os custos não devem impedir o interesse em certificar-se, pois os valores investidos retornam na forma de ganho de eficiência e produtividade, além de ampliar a gama de clientes. É possível negociar e parcelar os pagamentos e contar com um plano específico, dentro das possibilidades de cada empresa.

Uma vez feito o investimento, contudo, é preciso planejar para manter o acompanhamento necessário para a renovação do certificado obtido. Certificações têm prazo de validade e checagens periódicas garantem sua prorrogação. Perder um certificado pode ter um efeito negativo na imagem da empresa.

Os custos da
certificação são
rapidamente
compensados pelos
ganhos de
eficiência.



Copyright © : 2012 , Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Sebrae Nacional

Presidente do Conselho Deliberativo: Roberto Simões

Diretor Presidente: Luiz Barretto

Diretor Técnico: Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças: José Cláudio dos Santos

Sebrae em Mato Grosso

Presidente do Conselho Deliberativo: Jandir Milan

Diretoria Executiva

Diretor Superintendente: José Guilherme Barbosa Ribeiro

Diretoras: Leide Garcia Novaes Katayama e Eneida Maria de Oliveira

Sistema Sebrae - Procure o Sebrae do seu Estado.

Cartilhas Sebrae de Sustentabilidade

Realização: Centro Sebrae de Sustentabilidade

Edição: Instituto Envolverde

Coordenação: Dal Marcondes

Gestão de Projeto: Fábio Salama

Redação: Mônica Paula, Sílvia Marcuzzo, Naná Prado, Sucena Shkrada Resk, Neuza Árbocz, Celso Bacarji e Dal Marcondes

Revisão: Nanci Vieira

Edição de Arte e Diagramação: Ruschel & Associados

Arte: Rogério Ruschel e Rafael Ruschel

Imagens: banco de imagens Shutterstock

Proibida a reprodução total ou parcial.

Os infratores serão processados na forma da lei.

Certificações / Sebrae -- Cuiabá: Sebrae, 2012.

24 p.:il. color.

1. Sustentabilidade econômica 2. Sustentabilidade ambiental 3. Oportunidades de negócios
I.Título

CDU: 502.131.1

RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS **SUSTENTABILIDADE** PRODUÇÃO E CON
RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE
ERGÉTICA **CERTIFICAÇÕES** GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PRO
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
ÃO DE ÁGUA **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA** CERTI
ÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE ÁGUA LICENCIAMENTO AM
BIENTAL **LICENCIAMENTO AMBIENTAL** GESTÃO AMBIENTAL NA EM
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
A EMPRESA **GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS** GES
ÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE ÁGUA LICENCIAMENTO A
ÃO DE ÁGUA **GESTÃO DA ÁGUA** PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVE
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA **GESTÃO SUSTENTÁVEL NA EMPRESA** PRODUÇÃ
ÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE ÁGUA LICENCIAMENTO AM
O DE ÁGUA **PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS** GESTÃO AM
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
TIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA GESTÃO DE RESÍDUO



*Centro Sebrae de
Sustentabilidade*

Centro Sebrae de Sustentabilidade

Av. 5, s/n - CPA - Cuiabá - MT - CEP 78050-901

Tel.: (65) 3648-1270

e-Mail: sustentabilidade@mt.sebrae.com.br